

## ESTUDO PRELIMINAR DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ivone Varoli<sup>1</sup>  
Sandra C. Mallar  
Carina M. Pereira  
Sara M. F. Castro  
Valéria C. Alves

O uso de substâncias psicoativas faz parte da história dos povos; têm-se notícias do consumo dessas substâncias desde os primórdios da humanidade como prática ritualística e de expressão comunitária. Ultimamente, porém, a disseminação do seu uso em todas as populações e classes sociais tem preocupado os órgãos de saúde pública. Diversas pesquisas têm identificado sua presença e influência nos diferentes contextos sociais e institucionais e a prevalência de uso em certos grupos tem sido objeto de estudos epidemiológicos. Os dados encontrados revelam que grupos de jovens de todos os níveis mostram-se vulneráveis ao comportamento de ingestão freqüente de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Este estudo teve por objetivo verificar a prevalência do uso de álcool e drogas em alunos de diversos cursos noturnos de nível superior da região metropolitana do ABC Paulista, e identificar possíveis relações com outras variáveis; participaram 237 estudantes que voluntariamente responderam a uma adaptação Drug Use Screening Inventory, e a um questionário sócio-demográfico. Do total de amostra 57% eram do sexo masculino, 76% tinham de 20 a 27 anos, 83% declararam-se solteiros, 85% não tinham filhos; 64% declararam-se católicos, 25% de religiões protestantes e evangélicas e 13% sem religião. Dos participantes 39% trabalhavam em áreas administrativas, 16% em setores operacionais, 6% nas áreas da saúde e 12% apenas estudavam. Os cursos frequentados eram: da área de exatas, 52%; saúde, 33% e 14% humanas. 67% declararam-se não fumantes. Quanto ao uso de substâncias psicoativas os participantes informaram que: 32% ingeriram álcool de 3 a 9 vezes no mês anterior e 15% de 10 a 20 vezes no mesmo período, sendo 43% pelo sexo masculino e 30% sexo feminino. O uso da maconha foi declarado por 45 estudantes, 19% da população pesquisada, sendo que 14% acusam uso de 1 a 10 vezes no mês. O uso simultâneo de álcool e maconha foi apontado por 38 estudantes, sendo 11% do sexo masculino e 5% feminino. A ingestão de analgésicos foi alta, 60% da amostra; o uso de estimulantes atingiu 8% e o de tranqüilizantes 7,6%; 17 alunos declararam uso de inalantes. Do total 23% declararam que já se sentiram sem controle sobre o uso das substâncias e 31% já se disseram “enfeitiçados” por elas; 93 alunos (40%) afirmaram terem quebrado regras ou desobedecido a leis por estarem sob o efeito das substâncias referidas. 79% afirmaram gostar de estudar, mas 28% declaram dificuldades para concentrar-se; 54% sentem-se sonolentos na escola e 48% “cabulam” aulas mais de dois dias por mês. Já consumiram drogas durante o trabalho 21% e 62% têm famílias onde o uso de álcool e drogas é constante. Os dados revelam índices epidemiológicos preocupantes sugerindo que os alunos se excedem no uso de álcool, principalmente, e da maconha, logo a seguir. Levando-se em conta a exposição a situações de risco e ao prejuízo que acarreta ao estudo e à formação, propõe-se aprimoramento da pesquisa e oferta de programas de intervenção que auxiliem na moderação ou na abstinência.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Centro Universitário de Santo André. São Bernardo do Campo / SP. jadevaroli@globocom.com.